

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 4

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-554-9 DOI 10.22533/at.ed.549192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO GCEE - GRUPO CATARATAS DE EFICIENCIA ENERGÉTICA NA FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA NA UNIOESTE-FOZ DO IGUAÇU	
Elidio de Carvalho Lobão Waldimir Batista Machado Matheus Tomé Albano Guimarães Eduardo Camilo Marques de Andrade Emmanuel Rubel do Prado Laercio Malacarne Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5491921081	
CAPÍTULO 2	8
A MONITORIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FISILOGIA HUMANA	
Rita de Cássia da Silveira e Sá Emmanuel Veríssimo de Araújo Rachel Linka Beniz Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.5491921082	
CAPÍTULO 3	16
A PERENIDADE DOS GREGOS NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	
Arthur Barboza Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5491921083	
CAPÍTULO 4	24
A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO OMNILATERAL A PARTIR DA RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	
Maria Judivanda da Cunha Bernardino Galdino de Senna Neto Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.5491921084	
CAPÍTULO 5	32
A RESISTÊNCIA CONTRA A INTENSIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ESPOLIAÇÃO TERRITORIAL DOS POVOS KAIOWA E GUARANI E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	
Junia Fior Santos Marlene Gomes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.5491921085	
CAPÍTULO 6	42
DETERMINAÇÃO DOS TEORES DE MINERAIS EM AMOSTRAS DE CATCHUP E MAIONESE POR FOTOMETRIA DE EMISSÃO ATÔMICA COM CHAMA	
Lidiane Gonçalves da Silva Allan Nilson de Sousa Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5491921086	

CAPÍTULO 7	50
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E A PROVA BRASIL: DESCRITORES E ITENS DE ESPAÇO E FORMA	
Amanda Barbosa da Silva	
Ana Paula Nunes Braz Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.5491921087	
CAPÍTULO 8	62
ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA O ALUNO DE ENGENHARIA – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
Humberto Dias de Almeida Filho	
Hanna Luara Costa Martins	
Pedro Henrique Medeiros Nicácio	
Amanda Maria Cunha Severo	
Lílian Mychelle Fernandes Falcão	
Gabriely Medeiros de Souza Falcão	
Sheila Alves Bezerra da Costa Rêgo	
DOI 10.22533/at.ed.5491921088	
CAPÍTULO 9	69
LDBEN Nº 9394/96: CONHECIMENTO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Simone Regina Santos Oliveira Pedrosa Soares	
Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.5491921089	
CAPÍTULO 10	82
MÚLTIPLAS LINGUAGENS COMO METODOLOGIA PARA PENSAR O TEMPO E O ESPAÇO: O PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS	
Camila Silva Pinho	
Rosângela Veiga Júlio Ferreira	
Andreia Cristina Teixeira Tocantins	
DOI 10.22533/at.ed.54919210810	
CAPÍTULO 11	99
O BRINQUEDO EDUCATIVO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Maria Cristina Delmondes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.54919210811	
CAPÍTULO 12	110
O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DA <i>TRIPLE BOTTON LINE</i>	
Luiz Carlos Danesi	
Paulo Fossatti	
DOI 10.22533/at.ed.54919210812	
CAPÍTULO 13	121
O ENSINO DE CIÊNCIAS NUMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DE MATO GROSSO	
Laudileire Cristaldo Chaves	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54919210813	

CAPÍTULO 14	132
O PEDAGOGO NAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
Bianca Brandão Aracaqui	
Sônia Regina Basili Amoroso	
DOI 10.22533/at.ed.54919210814	
CAPÍTULO 15	146
O REPENSAR DA PRÁXIS DOCENTE: A QUALIDADE DO ENSINO PROVENIENTE DE METODOLOGIAS AUTORREFLEXIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Joseany Sebastiana da Silva Moreira	
Edson Gomes Evangelista	
Geison Jader Mello	
DOI 10.22533/at.ed.54919210815	
CAPÍTULO 16	155
O USO DA LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Vanessa Luciano Brito	
Tatiane Vilella Mascarenhas	
Ana Margarete Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54919210816	
CAPÍTULO 17	164
O USO DE ANIMES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM A FRANQUIA POKÉMON E O ENSINO DE BIOLOGIA	
Victor Hugo de Oliveira Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.54919210817	
CAPÍTULO 18	173
OS DILEMAS DA FORMAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE	
Nildo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.54919210818	
CAPÍTULO 19	184
PET PEDAGOGIA 20 ANOS: HISTÓRIA E MEMÓRIA	
Sheila Maria Rosin	
Antonio Carlos Andrade Gonçalves	
Carla Cerqueira Romano	
Débora Patrícia Oliveira Ribeiro	
Eduarda Miriani Stabile	
Emanuely Lívia Loubach Rocha	
Evilásio Paulo Novais Junior	
Karoline Batista dos Santos	
Luana Aparecida Depieri	
Manoela Schulter de Souza	
Maria Carolina Miesse	
Mariana Selini Bortolo	
Rayssa da Silva Castro	
Shara da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54919210819	

CAPÍTULO 20	193
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO (EM TEMPO) INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE JOVENS PARTICIPANTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	
Danielle de Farias T. Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.54919210820	
CAPÍTULO 21	207
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA O ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PARANÁ: O NECESSÁRIO ENUNCIADO DAS ASSISTÊNCIAS RESSOCIALIZADORAS	
Marta Cossetin Costa	
Ireni Marilene Zago Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210821	
CAPÍTULO 22	219
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA OS SUJEITOS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO HISTÓRICO A PARTIR DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO	
Silvana Cassia Hoeller	
Maurício Cesar Vitória Fagundes	
Roberto Gonçalves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54919210822	
CAPÍTULO 23	231
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EJA NO BRASIL: O CASO DO PROEJA NO IFRN-CAMPUS IPANGUAÇU E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	
José Moisés Nunes da Silva	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
Ana Lúcia Pascoal Diniz	
Suerda Maria Nogueira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.54919210823	
CAPÍTULO 24	246
PROBLEM-BASED LEARNING: A EDUCATION RESEARCH OF TECHNOLOGY UNDERGRADUATE COURSE IN ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AT THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL	
Samir Cristino de Souza	
Luis Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.54919210824	
CAPÍTULO 25	259
PROFISSIONAIS DO MERCADO: POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS DE BELÉM DO PARÁ	
Edson Paiva Soares Neto	
Andréa Bittencourt Pires Chaves	
Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54919210825	
CAPÍTULO 26	264
PROJETO DE EMPODERAMENTO DISCENTE - CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO PROFISSIONALIZANTE	
Sirlei Rodrigues do Nascimento	
Celi Langhi	
DOI 10.22533/at.ed.54919210826	

CAPÍTULO 27	275
PROJETO DE ENSINO EM MATEMÁTICA E SUA EFICÁCIA NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES	
Adriana Stefanello Somavilla	
Andrea Márcia Legnani	
Carla Renata Garcia Xavier da Silva	
Derli Francisco Morales	
Viviane de Souza Lemmert	
DOI 10.22533/at.ed.54919210827	
CAPÍTULO 28	288
PROJETO EDUCATIVO DE SENSIBILIZAÇÃO NO PARQUE APIUCOS MAXIMIANO CAMPOS – RECIFE/PE	
Vivianne Lúcia Bormann de Souza	
Bárbara Emmanuella Santos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210828	
CAPÍTULO 29	298
PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DOS BEBÊS PROTAGONISTAS	
Fernanda Aparecida Varraschin	
Gisele Brandelero Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210829	
CAPÍTULO 30	310
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDO POR CRIANÇAS PROTAGONISTAS	
Daniele Pires Dias	
Gisele Brandelero Camargo	
Maria Cristina Starcke	
DOI 10.22533/at.ed.54919210830	
CAPÍTULO 31	323
GESTÃO DO CONHECIMENTO PESSOAL E <i>COACHING</i> NO CONTEXTO ACADÊMICO: POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO	
Leonardo Fernandes Souto	
Américo da Costa Ramos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.54919210831	
CAPÍTULO 32	335
TRANSDISCIPLINAR, EU? ONDE SE APRENDE ISSO? NOTIFICAÇÕES E COMPARTILHAMENTOS DA ASSIMETRIA ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PROFISSIONAL EMANCIPADORA	
Dilmar Xavier da Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.54919210832	
CAPÍTULO 33	347
UMA DISCUSSÃO SOBRE OS MÉTODOS CIENTÍFICOS EM PESQUISAS EDUCACIONAIS	
Cassiano Scott Puhl	
DOI 10.22533/at.ed.54919210833	
SOBRE OS ORGANIZADORES	367
ÍNDICE REMISSIVO	368

GESTÃO DO CONHECIMENTO PESSOAL E *COACHING* NO CONTEXTO ACADÊMICO: POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Leonardo Fernandes Souto

Bibliotecário do Banco Nacional de
Desenvolvimento Econômico e Social
Rio de Janeiro – RJ

Américo da Costa Ramos Filho

Universidade Federal Fluminense, Departamento
de Administração e Administração Pública
Niterói - RJ

Extrato do paper originalmente apresentado no KM Brasil
2016.

RESUMO: Apresenta-se o estudo realizado com o objetivo geral de identificar as possibilidades de implementação do processo de *coaching* como ferramenta de desenvolvimento de alunos de graduação e sua relação com a gestão do conhecimento pessoal. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa exploratória, quantitativa e qualitativa, fazendo-se uso de pesquisa documental e de pesquisa de campo com alunos do curso de Administração da Universidade Federal Fluminense (UFF), matriculados nas disciplinas de Gestão do conhecimento; Psicologia; e Métodos e processos – adotando-se a estatística descritiva e a análise de conteúdo para analisar os dados descritivos coletados por meio de questionário. Como resultado, a pesquisa documental permitiu identificar

a implementação de algumas práticas de *coaching* no ambiente acadêmico, direcionadas para alunos de graduação, e a pesquisa de campo demonstrou que, em geral, os alunos de graduação reconhecem a necessidade e o valor do oferecimento do processo de *coaching*, considerando sua aplicabilidade em relação a questões de natureza profissional, acadêmica e pessoal; e sua colaboração para a gestão do conhecimento, desenvolvendo competências técnicas e, no enfoque da gestão do conhecimento pessoal, contribuindo para o desenvolvimento de competências de gestão de informações e do autoconhecimento. Conclui-se que o *coaching* apresenta um grande potencial para maximizar os efeitos do processo educacional universitário e que se pode pensar em um processo educacional que contemple, complementarmente, ações de acompanhamento, direcionadas aos alunos de graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do conhecimento. Gestão do conhecimento pessoal. *Coaching*. Curso de Graduação em Administração. Universidade Federal Fluminense.

PERSONAL KNOWLEDGE MANAGEMENT
AND COACHING IN THE ACADEMIC
CONTEXT: CONTRIBUTION POSSIBILITIES
FOR THE DEVELOPMENT OF GRADUATION

STUDENTS

ABSTRACT: The general objective of this study is to identify the possibilities of implementing the coaching process as a tool for the development of undergraduate students and their relationship with the management of personal knowledge. The study was exploratory, quantitative and qualitative and was applied to students of the Administration course of the Universidade Federal Fluminense (UFF), enrolled in the subjects of Knowledge Management; Psychology and Methods and Processes: a descriptive statistics and a content analysis were performed to analyze the descriptive data collected through a questionnaire. A previous documentary study made it possible to identify the implementation of some coaching practices in the academic environment, related to undergraduate students, and field research showed that, in general, undergraduates recognize the need and value of the coaching offer process, considering its applicability in relation to questions of a professional, academic and personal nature; and their collaboration for the management of knowledge, developing technical skills and, in matters of personal knowledge management, contributing to the development of information management skills and self-knowledge. Finally, this work reinforces that coaching has a great potential to maximize the effects of the university educational process and that it is possible to think of an educational process with accompanying actions directed to undergraduate students.

KEYWORDS: Knowledge management. Personal knowledge management. Coaching. Graduation Course in Management. Universidade Federal Fluminense.

1 | INTRODUÇÃO

Considerando-se o contexto das universidades federais, entende-se a necessidade de esforços visando-se a melhoria contínua do processo educacional. No âmbito deste estudo, interessa as possibilidades de aplicação da gestão do conhecimento pessoal, como ferramenta de desenvolvimento, por meio da aprendizagem, a partir do autoconhecimento, a um “ser” em particular, o discente.

Dentre as diferentes ferramentas não formais que suportam o processo de desenvolvimento, optou-se por analisar a contribuição do *coaching* para o desenvolvimento do corpo discente, a fim de analisar sua contribuição para a gestão do conhecimento pessoal no ambiente acadêmico.

Assim, considerando-se que o ambiente acadêmico se relaciona diretamente com o conhecimento questiona-se: como a gestão do conhecimento pessoal, por meio de uma ferramenta não tradicional de aprendizado, voltada para o desenvolvimento do corpo discente, pode contribuir para sua formação?

Tendo-se como referência essa questão, o estudo teve por objetivo geral identificar possibilidades de implementação do processo de *coaching* como ferramenta de desenvolvimento de alunos de graduação e sua relação com a gestão do conhecimento pessoal.

Como objetivos específicos buscou-se identificar possibilidades de implementação do processo de *coaching*, a partir da percepção dos alunos de graduação quanto às questões que interferiram em sua formação, a fim de contribuir para o desenvolvimento de seu conhecimento pessoal; e verificar a aplicação de processos de *coaching* no ambiente acadêmico, por meio da identificação de experiências de sua utilização, a fim de identificar suas potencialidades para o desenvolvimento pessoal de alunos de graduação, a partir da visão acadêmica e do mercado.

Dessa forma, considera-se que a relevância deste estudo está na possibilidade de identificar uma alternativa extraclasse capaz de contribuir para o desenvolvimento dos discentes, sendo o *coaching* para alunos de graduação uma forma de contribuir para sua formação, desenvolvendo, além do conhecimento teórico e prático, também o capital espiritual.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Pimentel (2007, p. 21) discute a gestão do conhecimento como um processo social, destacando seu direcionamento para “processos estratégicos voltados à capacitação do nosso povo [brasileiro] para o trabalho, com o conhecimento ao alcance de todos e uma nova prática educacional que seja formadora de mentes competentes e capazes de inovar”.

Morais (1995, p. 52), ao discutir o papel da universidade na formação do aluno, reforça o papel desta instituição no desenvolvimento humano ao considerar que “[...] os formados nas universidades deveriam ser seres humanos conscientes de si e do seu tempo[...]”.

Assim, vale a pena uma reflexão sobre o papel das instituições formadoras, a respeito de como instrumentalizar o profissional com requisitos mínimos para o desenvolvimento da competência interpessoal, compreendendo que ela só é desenvolvida se o sujeito do processo ensino-aprendizagem estiver disposto, pelo menos, a considerar o autoconhecimento como peça fundamental na sua formação profissional. (ESPERIDIAO; MUNARI; STACCIARIN, 2002, p. 518).

No âmbito da defesa da implementação de práticas de gestão do conhecimento pessoal, a fim de ampliar o escopo de atuação da universidade no processo de formação do aluno por meio do desenvolvimento do autoconhecimento, apresenta-se, na sequência, alguns pontos mais relevantes relacionados à gestão do conhecimento pessoal.

O termo conhecimento pessoal, segundo Jain (2011, p. 2), começou a ser usado na literatura acadêmica em 1958, em um estudo realizado por Polanyi (1958), sendo que o termo gestão do conhecimento pessoal, cuja sigla em inglês é PKM (*Personal Knowledge Management*), apareceu primeiramente em um *working paper* de Frand e Hixon (1999).

Desde então, o meio acadêmico discute se a gestão do conhecimento pessoal é uma ramificação da gestão do conhecimento ou se ela é um processo independente. Neste estudo, entende-se a gestão do conhecimento como um processo único, podendo o mesmo ser direcionado para a gestão do conhecimento organizacional e/ou para a gestão do conhecimento pessoal.

A diferença está no foco do beneficiário do processo. A gestão do conhecimento centrada na organização é aplicada para o desenvolvimento institucional enquanto a gestão do conhecimento centrada no indivíduo é direcionada para o desenvolvimento pessoal.

É importante destacar que a gestão do conhecimento pessoal pode ocorrer tanto em ambientes institucionais, de modo a contribuir para o desenvolvimento institucional, a partir do desenvolvimento individual, quanto de forma independente, a partir da iniciativa do próprio indivíduo.

Dessa forma, Madeira e Pereira (2010, p. 43) ajudam na compreensão dessa discussão esclarecendo que:

em termos organizacionais, o conhecimento é geralmente considerado como sendo know-how, ou ações aplicadas a algo, pelo saber fazer. Em se tratando do conhecimento pessoal, não deixa de ser know-how, só que as ações apostas, por sua vez, não são, necessariamente, apenas no ecossistema profissional, mas, também, na própria vida.

Nesse contexto, entende-se a gestão do conhecimento pessoal a partir da visão de Higson (2004), *apud* Cheong e Tsui (2010, p. 40), compreendendo-a como o:

“gerenciamento e suporte de conhecimento pessoal e informações para que sejam acessíveis, significativos e valiosos para o indivíduo; manutenção de redes, contatos e comunidades; tornando a vida mais fácil e mais agradável, e explorando o capital pessoal”.

Entendendo-se o *coaching* como uma prática de gestão do conhecimento pessoal, e, sendo o mesmo objeto de investigação nesse estudo, tem-se, a seguir, uma descrição genérica enfatizando seus principais termos e conceitos.

Dependendo da perspectiva de análise, o *coaching* pode ser compreendido como uma técnica, ferramenta ou processo. Contudo, o fundamento primário que direciona a sua prática é o desenvolvimento pessoal e/ou profissional do indivíduo.

Para Lyons (2003, p. 45) “o *coaching* se preocupa com a facilitação, e não em dar conselhos”. Desta forma, o *coaching* vai além do aconselhamento e da mentoria. Já Silva (2010) destaca que:

o que é singular na ação do *coach* é a sua relação direta com o ato de conduzir, guiar e caminhar junto, apoiando o *coachee* (aquele que é guiado) a atingir metas e objetivos pré-estabelecidos. Para isso, o *coach* não precisa necessariamente deter conhecimentos específicos relacionados à área de atuação do seu *coachee*, pois o seu objetivo não é o de prover soluções. O que realmente é indispensável é que ele esteja junto, apoiando, orientando, sugerindo, fazendo questionamentos, dando *feedbacks*, abrindo caminhos e apresentando possibilidades.

Barbieri (2012, p. 59) complementa a visão de Lyons (2003) e Silva (2010) ao

considerar que:

o *coaching* busca ensinar a pessoa a pensar e a aprender, em vez de ensinar algo concreto e específico. Busca ainda desenvolver o potencial da pessoa assessorada, passando a ideia de um aprendizado constante e de que os processos de mudança exigem acompanhamento e diálogo [...]

Zohar (2008, p. 53) apresenta a autoconsciência (consciência da existência de nosso eu profundo) e o holismo (reconhecer a teia, o sistema e as conexões) como dois dos dez critérios para a obtenção da inteligência espiritual. Ainda para Zohar (2008, p. 53):

o capital espiritual contesta a premissa do capitalismo de que somos essencialmente seres econômicos e, ao contrário, sustenta que os seres humanos são essencialmente criaturas com significado e propósito [...]

Uma empresa ou pessoa que age baseada em significado, visão, propósito e valores essenciais [...] adquire capital espiritual.

Diante de diferentes percepções sobre os termos *coaching*, *coach* e *coachee*, esclarece-se a compreensão de Souto (2016).

Entende-se o *coaching* [...] como o processo individual ou de grupo em que o *coach* promove o desenvolvimento integral do *coachee*, no âmbito pessoal ou profissional – a partir de um método preestabelecido, que faz uso de recursos e técnicas não tradicionais, aplicado por profissionais certificados – levando-o a definir e a alcançar um objetivo, alinhado com seu sonho e missão de vida, por meio da execução de tarefas, elencadas em um plano de ação, que permitirão o alcance desse objetivo, o desenvolvimento de competências e a ampliação do autoconhecimento, por meio da reflexão, do diálogo, do aprendizado experimental, do exercício da autoanálise comportamental e das reações frente às diferentes situações cotidianas. Por *coach*, compreende-se o profissional com formação certificada que conduz o processo de *coaching* e por *coachee* o indivíduo que é conduzido pelo *coach*, definindo sua trajetória, ao longo deste processo.

Neste contexto, de aplicação do *coaching* como uma prática de desenvolvimento do capital espiritual de alunos de graduação, há evidências de sua contribuição para a diminuição da evasão escolar, conforme estudo de Bettinger e Baker (2014, p. 14) que demonstrou que o índice de estudantes que concluem os cursos de graduação aumenta em média 15%, nos grupos de estudantes que passaram pelo processo de *coaching*.

Por fim, no Brasil foram identificadas as seguintes experiências de aplicação do *coaching* no ambiente acadêmico: o programa de *Coaching* do curso de Administração do Ibmecc, o Núcleo de Carreiras do Insper, o Programa de *coaching* da BandTec e o Programa de *coaching* do Centro Universitário Belas Artes (SOUTO, 2016).

3 | MÉTODO

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, quantitativa e qualitativa, sustentada pela revisão de literatura e complementada pelos dados

obtidos a partir da pesquisa de campo realizada com alunos do curso de graduação em Administração da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica, teve por finalidade o embasamento teórico e o levantamento de evidências de *coaching* no ambiente acadêmico.

Quanto à coleta de dados do estudo de campo, esta, deu-se por meio de questionário, aplicado aos alunos matriculados nas disciplinas de Gestão do conhecimento; Métodos e técnicas; e Psicologia da UFF – que se constituíram nos sujeitos da pesquisa – adotando-se a amostra por acessibilidade.

O questionário foi composto por seis questões de múltipla escolha, sendo que algumas permitiam a complementação discursiva, e uma questão final aberta, dedicada a comentários sobre o estudo.

Foi realizado o pré-teste com um aluno do curso de Administração, a partir do qual foram sinalizadas possibilidades de melhoria que permitiram realizar algumas adequações pertinentes. O pré-teste contribuiu para melhorar a compreensão de algumas questões, tanto na sinalização de alterações do texto das questões quanto à adequação da formatação.

A coleta de dados ocorreu no período de 24 a 26 de fevereiro de 2016. Previamente, adotando-se como critério da amostra a acessibilidade, negociou-se com os professores das disciplinas data e horário pré-definidos para a aplicação dos questionários. Antes da coleta, após a apresentação do pesquisador, por parte dos professores, realizou-se uma breve contextualização do estudo e dos conceitos de gestão do conhecimento pessoal e de *coaching*, a fim de garantir um nivelamento mínimo, que pudesse garantir uma melhor compreensão dos temas e do instrumento de coleta de dados, de modo a obter uma melhor qualidade das respostas.

De 58 inscritos na disciplina de Métodos e Processos, 24 na de Gestão do Conhecimento e 39 na de Psicologia, totalizando 121 alunos, 67 contribuíram com o estudo, respondendo ao questionário. Dos 67 questionários, um foi invalidado em virtude de erros de preenchimento que interfeririam na análise geral dos dados, ficando, assim, 66 questionários válidos. Destes, outros 4 apresentaram erros de preenchimento em questões específicas, 2 na questão 5 e 2 na questão 6. Desta forma, os resultados referentes a estas questões referem-se ao total de 64 respondentes.

Por fim, adotou-se para o tratamento dos dados a análise por meio de estatística descritiva e a análise de conteúdo, cujo critério de categorização adotado foi o agrupando dos temas relacionados. As categorias foram definidas a *posteriori*, a partir de sua relação semântica. No caso de interesse na relação das categorias derivadas da análise de conteúdo com as afirmativas discursivas dos respondentes, sugere-se consultar o trabalho original de Souto (2016).

4 | RESULTADOS

Em relação ao perfil dos 66 respondentes considerados para análise, 19 eram da disciplina de Psicologia, 9 da disciplina de Gestão do conhecimento e 38 da disciplina de Métodos e processos; um era aluno do curso de Ciências Contábeis e outro do curso de Sistemas de Informação, porém, matriculados em alguma das disciplinas do curso de Administração que foram objeto da amostra; embora seja comum a presença de alunos de outras instituições, nas disciplinas do curso de Administração, em virtude de mobilidade acadêmica, todos os respondentes eram de cursos da própria universidade; houve a predominância de alunos que iniciaram o curso em 2014, o que faz com que a visão agregada dos dados tenda a refletir mais a percepção de alunos que se encontram na fase intermediária do curso, não sendo caracterizados nem como iniciantes (calouros), nem como formandos.

Ainda em relação ao perfil dos 66 respondentes, quanto à carga horária, há uma predominância de alunos que se enquadram no segundo quartil do curso, o que reforça que a visão agregada dos dados tende a refletir mais a percepção de alunos que se encontram na fase intermediária do curso; os dois períodos do curso de maior representatividade foram o iniciado no primeiro semestre de 2014, com a frequência de 30 respondentes, e o iniciado no segundo semestre de 2014, com a frequência de 14 respondentes, caracterizando, seu somatório, maior presença na amostra de alunos do terceiro quartil do curso; e, no que se refere à carga horária concluída, a frequência de 36 dos respondentes na faixa entre 26 e 50% e a de 11 na faixa de 51 a 75%, caracteriza maior presença na amostra de alunos na fase intermediária do curso.

A questão 1 teve por objetivo identificar os contextos que interferiram ou poderiam ter interferido na formação dos alunos. O respondente podia selecionar mais de uma alternativa.

Na percepção dos alunos todos os contextos são representativos, porém há uma predominância do contexto profissional.

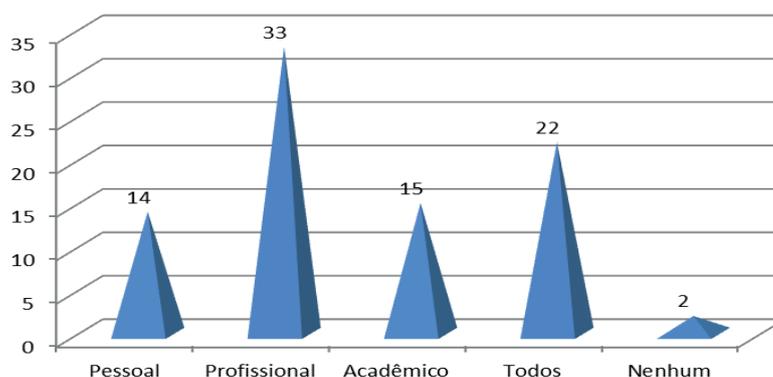


Gráfico 1 – Potenciais contextos de interferência na formação dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

É válido esclarecer que, em relação à questão 1, quando os respondentes selecionaram os três contextos e não selecionaram a opção todos, a resposta foi considerada como se o item marcado fosse o item todos, pois, logicamente, haveria distorção se contabilizasse individualmente cada contexto, uma vez que há a opção todos.

A questão 2 buscou compreender como o processo de *coaching* poderia colaborar para a gestão do conhecimento no ambiente acadêmico. O respondente podia selecionar mais de uma alternativa.

Percebe-se que na percepção dos alunos todas as opções são representativas, porém com predominância da “desenvolvendo competências técnicas”, o que se apresenta alinhado com a questão anterior, na qual predominou o contexto profissional como o de maior impacto.

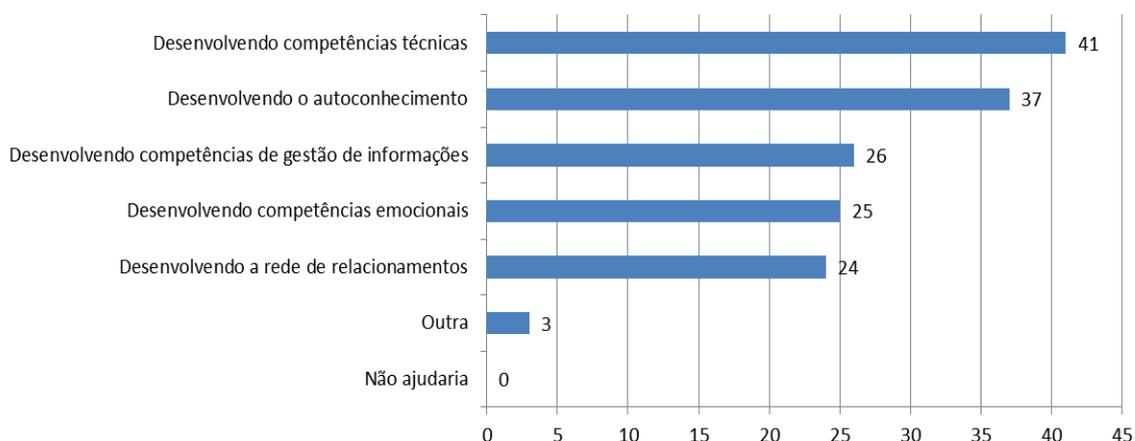


Gráfico 2 – Colaboração do *coaching* para a gestão do conhecimento

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Considerando-se especificamente a gestão do conhecimento pessoal, compreendendo-a sob a ótica da gestão do conhecimento do indivíduo e seu direcionamento para a gestão de seu conhecimento explícito, muitas vezes representado por documentos, e de seus relacionamentos e/ou para seu autoconhecimento e desenvolvimento, há um grande potencial de contribuição do *coaching* para a gestão do conhecimento pessoal.

A questão 3 foi direcionada a identificar se o aluno havia sentido a necessidade de orientação ou acompanhamento, até o momento de sua formação. Um número significativo de alunos manifestou-se positivamente, totalizando 36 dos respondentes. A análise das respostas discursivas permitiu identificar as categorias de necessidades: motivacional, pessoal, profissional (sendo esta subdividida em carreira, gestão de tempo e orientação para estágio) e aprendizagem.

A questão 4 teve por finalidade identificar se o aluno percebeu a necessidade de orientação ou acompanhamento por parte de algum colega. Embora a maioria

tenha se manifestado negativamente, é válido destacar que a quantidade de 30 alunos que se manifestou positivamente é significativa, percebendo-se uma curiosa inversão em relação à questão 3.

Enquanto na questão 3, 36 respondentes selecionaram sim e 30 não, na questão 4, ocorreu o contrário, 36 respondentes marcaram não e 30 sim. Entretanto, não se trata de uma relação direta entre as questões (se todos que marcaram sim em uma tivessem marcado não na outra).

Destaca-se a possibilidade de a significativa quantidade de sim na questão 4 poder refletir a projeção em relação ao outro. Contudo, como tal conceito não foi abordado neste estudo, não há como aprofundar esta questão.

A análise das respostas discursivas permitiu identificar as categorias de necessidades: aprendizagem, motivacional, pessoal, profissional (sendo esta subdividida em carreira e orientação para estágio) e relacional.

A questão 5 buscou identificar qual o período seria mais apropriado para o oferecimento do *coaching*, considerando-se a possibilidade de sua oferta pela universidade.

A partir do ponto de vista dos respondentes, identificou-se uma distribuição bimodal, representada pelas alternativas primeiro e quinto período.

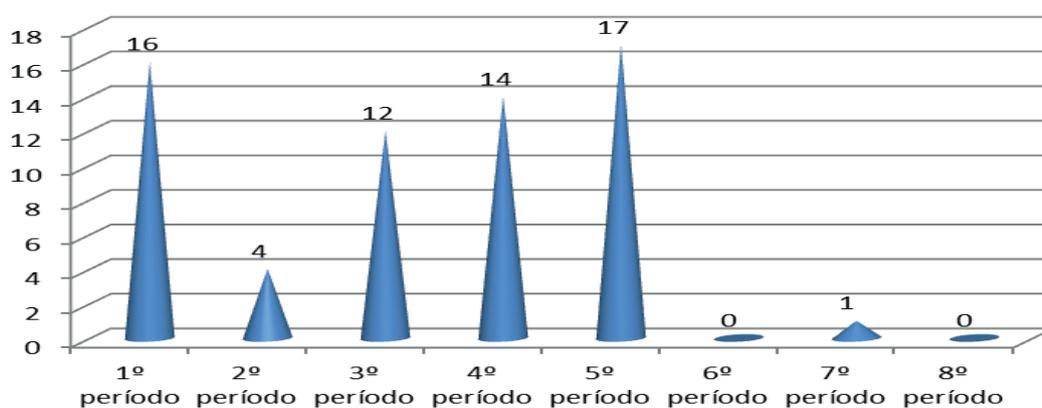


Gráfico 3 – Período mais adequado para início do oferecimento do *coaching*

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Ressalta-se, ainda, que se pode considerar que o processo de *coaching* poderia ser mais apropriado quando do início do curso (os alunos demonstraram muitas dúvidas quanto à escolha do curso e suas possibilidades de atuação) e/ou do início do ciclo profissional (uma vez que se acredita haver uma tendência de que a partir do quinto período ocorra uma maior concentração de alunos que iniciam as atividades profissionais, por meio do estágio).

A questão 6 teve por foco identificar em que o *coaching* poderia ajudar os alunos, caso fosse oferecido pela universidade. O respondente podia selecionar mais de uma alternativa. Todas as opções foram selecionadas pelos alunos, contudo, destacam-se

aquelas referentes a 55% das incidências e que correspondem a 1/3 das alternativas apresentadas: identificar e compreender as possibilidades de atuação na área; desenvolver meu autoconhecimento; ampliar meu nível de aprendizado; preparar-me para entrevistas, concursos, seleções de intercâmbios; desenvolver habilidades de negociação; definir a atuação na área, desde o início do curso (estágio, monitoria, iniciação científica, iniciativa pública, iniciativa privada, segmentos de atuação); melhorar a qualidade do meu TCC; e motivar-me em relação aos estudos.

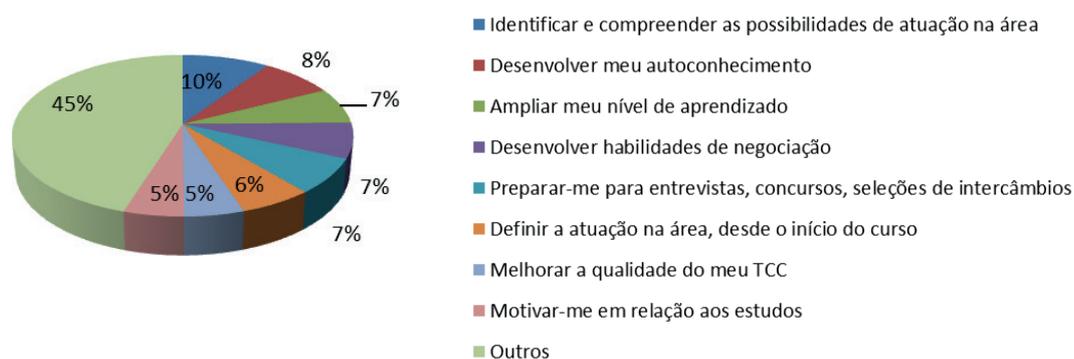


Gráfico 4 – Percepção em porcentagem da ajuda do *coaching*, caso fosse oferecido pela universidade

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Já a questão 7, de natureza discursiva, teve por finalidade captar a percepção dos respondentes sobre a utilidade e/ou os benefícios de um processo de *coaching* para alunos de graduação. A análise das respostas permitiu inferir 4 categorias relacionadas à utilidade ou benefícios do processo de *coaching*: colaboração na aprendizagem, desenvolvimento do corpo docente, desenvolvimento dos alunos e o reconhecimento de valor, do processo.

Assim, de forma geral, os resultados demonstraram que: o processo de formação dos alunos de graduação sofre interferência de questões relacionadas ao contexto profissional; a colaboração do *coaching* no que se refere à gestão do conhecimento destaca-se quanto ao desenvolvimento de competências técnicas e do autoconhecimento; os alunos de graduação sentem a necessidade de orientação ou acompanhamento; o 1º e 5º períodos seriam os mais adequados ao oferecimento do *coaching*; os alunos de graduação percebem que o processo de *coaching* poderia ajudar na identificação e compreensão das possibilidades de atuação na área; e o *coaching* traria benefícios relacionados à aprendizagem, ao desenvolvimento do corpo docente e ao seu próprio desenvolvimento.

5 | CONCLUSÕES

A pesquisa de campo demonstrou que os alunos de graduação sentem a

necessidade e valorizam a possibilidade do oferecimento do processo de *coaching*, considerando sua aplicabilidade em relação a questões de natureza profissional, acadêmica e pessoal; e sua colaboração para a gestão do conhecimento, desenvolvendo competências técnicas e, no enfoque da gestão do conhecimento pessoal, contribuindo para o desenvolvimento de competências de gestão de informações e do autoconhecimento.

A partir dos dados identificados no estudo, considera-se que o *coaching* apresenta um grande potencial para maximizar os efeitos do processo educacional universitário.

Na prática, pode-se pensar em um processo educacional que contemple, complementarmente, ações de acompanhamento direcionadas aos alunos, de modo a considerar situações de seus contextos pessoal e profissional; fortalecer o conhecimento técnico e complementar a aprendizagem, por meio da autorreflexão, do auto aprendizado e do aprendizado vivencial; promover a motivação e contribuir para a redução da evasão ao mesmo tempo que permita a identificação de seus perfis e de suas áreas de atuação de interesse, permitindo-lhes alcançar a satisfação pessoal; auxiliar no direcionamento do estágio, tendo em vista a futura carreira profissional; desenvolver competências emocionais, comportamentais e de gestão do tempo; e desenvolver os capitais de relacionamento e espiritual.

Sugere-se a continuidade dos estudos, ampliando o objeto de estudo a novos e maiores grupos de alunos de graduação e aos demais atores que integram o *corpus* acadêmico, dentre eles, alunos de pós-graduação, professores, pesquisadores e profissionais técnicos, de nível médio ou com formação universitária.

Por fim, acredita-se que o papel da universidade vai além do desenvolvimento das competências teóricas e técnicas, devendo alcançar a formação integral do aluno e utilizando-se da gestão do conhecimento pessoal para ampliar seu autoconhecimento e colaborar para a constituição de seu capital espiritual, sendo este alcançado ao promover o alinhamento de seus valores, seu sonho e sua missão de vida.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, U. F. **Gestão de pessoas nas organizações**: práticas atuais sobre o RH estratégico. São Paulo: Atlas, 2012.

CHEONG, K. F.; TSUI, E. The roles and values of personal knowledge management: an exploratory study. **Vine: the journal of information and knowledge management systems**, v. 40, n. 2, mar. 2010. Pre-Published Version. Disponível em: <http://repository.lib.polyu.edu.hk/jspui/bitstream/10397/1810/1/The%20roles%20and%20values%20of%20PKM%20An%20exploratory%20study_proofread-final.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2016.

ESPERIDIAO, E.; MUNARI, D. B.; STACCIARIN, J. R. Desenvolvendo pessoas: estratégias didáticas facilitadoras para o autoconhecimento na formação do enfermeiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 4, p. 516-522, jul. 2002.

FRAND, J.; HIXON, C. **Personal Knowledge Management**: who, what, why, when, where, how? [S.l.: s.n.], 1999. Disponível em: <<http://www.anderson.ucla.edu/faculty/jason.frand/researcher/speeches/PKM.htm>>. Acesso em: 27 jan. 2016.

HIGGISON, S. Your say: Personal Knowledge Management. **Knowledge Management Magazine**, v. 7, n. 7, 2004.

JAIN, P. Personal knowledge management: the foundation of organizational knowledge management. **SA Jnl Libs e Info Sci**, v. 77, n. 1, p. 1-14, 2011. Disponível em: <<http://sajlis.journals.ac.za/pub/article/viewFile/62/54>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

LYONS, L. O *coaching* no cerne da estratégia. In.: GOLDSMIT, M.; LYONS, L.; FREAS, A. (Ed.). **Coaching**: o exercício da liderança. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. Cap. 1, p. 41-58.

MADEIRA, G. S.; PEREIRA, M. Conhecimento e decisão: a gestão do conhecimento pessoal para a tomada de decisões corporativas. **Revista Gestão Industrial**, v. 6, n. 4, p. 38- 69, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/672>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

MORAIS, R. **A universidade desafiada**. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

PIMENTEL, M. O apagão do conhecimento. In.: SOCIEDADE BRASILEIRA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO. **Ensaio sobre sustentabilidade e gestão do conhecimento**. São Paulo, 2007. Cap. 8, p. 20-23.

POLANYI, M. **Personal knowledge**: towards a post-critical philosophy. London: Routledge & Kegan Paul Ltd., 1958.

SILVA, C. R. E. Orientação Profissional, *mentoring*, *coaching* e *counseling*: algumas singularidades e similaridades em práticas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 11, n. 2, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 dez. 2015.

SOUTO, L. F. **Gestão do conhecimento pessoal no contexto acadêmico**: possibilidades de implementação do processo de *coaching* como ferramenta de desenvolvimento de alunos de graduação. 2016. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Departamento de Administração, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

ZOHAR, D. Investindo no capital espiritual. In.: MARIANO, Sandra Regina Holanda; MAYER, Verônica Feder (Org). **A nova era na gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. p. 49-55.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 15, 63, 99, 121, 130, 145, 257, 258, 264, 267, 298

Aprendizagem significativa crítica 121

Autoformação 173

B

Brincadeira 89, 94, 99

C

Capitalismo 31, 173, 183, 209

D

Desenvolvimento infantil 99

Dilemas 173

Discurso governamental sobre juventudes 193

E

Educação 2, 5, 12, 17, 24, 25, 31, 42, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 73, 76, 80, 82, 83, 97, 98, 99, 108, 109, 110, 119, 121, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 150, 164, 171, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 243, 244, 246, 259, 261, 263, 264, 269, 273, 274, 276, 278, 282, 286, 287, 297, 298, 299, 309, 310, 313, 317, 321, 322, 338, 340, 341, 344, 345, 346, 347, 348, 358, 365, 367

Educação ambiental 119

Educação em Tempo Integral 193, 199

Educação profissional 231

Educação Superior 110, 186, 188

Eficiência energética 1

Empresa júnior 264

Engajamento 259

Ensino-aprendizagem 8

Ensino da Sustentabilidade 110

Ensino de ciências 121, 130

Ensino e aprendizagem 155, 322

F

Fisiologia Humana 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Formação 25, 31, 99, 114, 139, 143, 144, 154, 155, 159, 173, 183, 185, 244, 259, 335, 344, 367

Formação docente 155, 159, 259, 335

I

Instituição de Ensino Superior Privadas 259

Instituições Comunitárias 110, 111, 117

M

Metodologias Pedagógicas 146

Monitoria 8, 63, 64, 68

Múltiplas linguagens 8, 82

O

Omnilateralidade 24

Orientações curriculares 121, 130

P

Pedagogia 31, 50, 53, 60, 81, 99, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 141, 143, 144, 148, 151, 153, 163, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 227, 244, 259, 298, 310, 311, 345

Políticas de Educação 207, 208, 216

Políticas de Saúde 207

PROEJA 10, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 244, 245, 278

Protagonismo infantil 311

R

Recurso Didático 8

S

Sociedade Contemporânea 173

T

Tecnologias de comunicação 311

Trabalho 24, 25, 31, 36, 41, 63, 66, 98, 144, 206, 211, 216, 217, 259, 263, 334

Trabalho científico 63

Trabalho docente 259

U

Universidades Corporativas 132, 133, 137, 138, 142, 144

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-554-9

